

(2012). He has recently finished his PhD in History by the New University of Lisbon on the subject of Dutch privateering against Portuguese navigation in Asia in the first quarter of the 17th Century (2016). He benefited from a grant from Fundação Oriente (Portugal) to do his MA and from another from Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Ministério da Educação e Ciência (Portugal) for his PhD. He is interested in the maritime history of the Portuguese in Asia in the 17th Century and in the history of Dutch-Portuguese conflicts in Asia in the same period.

Nuno Vila-Santa
(CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-Reforma no Estado da Índia (1557-1580)

Resumo: O objectivo desta comunicação é o de estudar como a problemática da Contra-Reforma foi aplicada no Estado da Índia durante os reinados de D. Sebastião e de D. Henrique. Não esquecendo a dinâmica geral de afirmação da Contra-Reforma Católica na Europa e nos espaços ultramarinos pós-1517, o ponto de partida desta análise centra-se no historiar das relações estabelecidas entre a esfera do governo temporal e as autoridades eclesiásticas nas diferentes conjunturas daqueles reinados.

No caso do Estado da Índia, a problemática da relação entre as autoridades eclesiásticas e os governadores e vice-reis deste período ilustra bem a dificuldade de aplicação das decisões tridentinas no espaço asiático. Diversa historiografia tem destacado a colaboração estreita de alguns vice-reis como D. Constantino de Bragança (1558-1561) em contraponto aos vice-reis oposicionistas como Francisco Barreto (1555-1558). A estas tensões acresceram as criadas entre as perspectivas de missão, por vezes, antagónicas das diferentes ordens religiosas presentes na Ásia bem como as diferentes formas de resistência encontradas pela maioria demográfica não cristã. Assim inicia-se a análise pelo contexto missionário e religioso que se vivia na Ásia no final do reinado de D. João III. Só então se principia o estudo com as polémicas em torno da primeira devassa contra os judeus e cristãos-novos de Cochim e Goa em 1557 e as controvérsias em torno das “conversões” e dos baptismos solenes em tempos dos vice-reis D. Constantino de Bragança (1558-1561) e de D. Francisco Coutinho (1561-1564). Não esquecendo o envolvimento do primeiro arcebispo de Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, e o impacto da chegada da Inquisição nesses eventos, num segundo momento, avança-se para a análise do impacto do Primeiro Concílio Provincial de Goa em 1567. Num terceiro momento, urge compreender as motivações da resignação do arcebispo D. Gaspar bem como as implicações do seu regresso, nas dificuldades da aplicação de Trento durante a década de 1570.

Não esquecendo, por um lado, a mais recente historiografia que se tem dedicado a estes temas, e por outro, a falta de um estudo sistemático sobre a aplicação da Contra-Reforma na Ásia Portuguesa, esta comunicação pretende assim explorar os conflitos e a forma como estes foram solucionados. Neste contexto, procurar-se-á compreender em que medida as diversas resistências à aplicação da Contra-Reforma no espaço asiático conseguiram, em diversos momentos, condicionar a sua aplicação aos interesses do Estado da Índia, sobretudo tendo em conta as implicações políticas de aplicação de uma linha de

disciplinamento mais ortodoxa. Qual o papel dos vice-reis e governadores da Índia nesse processo? Qual o posicionamento das regências de D. Catarina, de D. Henrique, do governo de D. Sebastião e do efêmero reinado henriquino nestas problemáticas? Como se articularam esses posicionamentos com as realidades vividas na Ásia e quais as soluções encontradas? Por fim, qual o grau de sucesso de aplicação da Contra-Reforma no espaço asiático durante estes reinados? Eis algumas questões a que procuraremos responder.

Palavras-chave: Contra-Reforma, batismos solenes, Trento, D. Gaspar de Leão Pereira, vice-reis e governadores da Índia

Resistance and contemporary: political tensions in the implementation of the Counter-Reformation in the state of India (1557-1580)

Abstract: The goal of this communication is to study how the spirit of the Counter-Reformation was applied in the “Estado da Índia” during the reigns of Kings Sebastian and Henry. Bearing in mind the general dynamics on the affirmation of the Catholic Counter-Reformation in Europe and in the “New Worlds” after 1517, the point of departure is the analysis on the evolution of the relations established between the political sphere of government and the ecclesiastical authorities in the different conjunctures of these reigns. In the case of the “Estado”, the relation between the viceroys and governors and the ecclesiastical authorities evidences the difficulties of applying Trent’s main decrees in Portuguese Asia. Historiography has detached collaborative viceroys like D. Constantino de Braganza (1558-1561) versus opposing ones like Francisco Barreto (1555-1558). Adding to this tensions were the different views on the missionaries methods of the different religious orders present in Asia, as well as the different resistance methods developed by the non-christian majority. Thus, the study shall start with the religious and missionary context of Portuguese Asia in the end of the reign of King John III. Only then it is possible to study the controversies surrounding the first “devassa” against the Jews and New-Christians of Cochin and Goa of 1557 and the debates on the conversions and solemn baptisms in the times of viceroys D. Constantino de Braganza (1558-1561) and of D. Francisco Coutinho (1561-1564). Focusing also the role of the first archbishop of Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, in these events and also the impact caused by the arrival of the Inquisition to Goa, on a second moment analysis will be made on the impact of the first provincial council of Goa on 1567. On a third moment, we shall try to understand the reasons behind the resignation of archbishop D. Gaspar, as well the implications of his later return, in the difficulties to apply Trent during the 1570 decade.

Bearing in mind the most recent historiography on these issues but also the persistent lack of a systematic study on the application of the Counter-Reformation to Portuguese Asia, this communication intends to explore the conflicts and the final solutions. It is specially relevant to understand whether several resistances to Counter-Reformation in Asia succeeded or not in conditioning the application of Trent to the major interests of the “Estado”, specially on the more orthodox stands of the Counter-Reformation. What was the role played by the viceroys and governors of India in these process? How did the regencies of Catherine of Austria, Cardinal Henry, the government of King Sebastian and the brief reign of King Henry approached these issues? How did those stands by the political authorities from Portugal affected the “Estado” and the solutions that were found? Was there a major success in the application of Counter-Reformation in Portuguese Asia during these reigns? Those are some the questions we will attempt to answer with this communication.

Keywords: Counter-Reformation, solemn baptisms, Trent, D. Gaspar de Leão Pereira, viceroys and governors of India

Nuno Vila-Santa é licenciado, mestre e Doutor em História pela FCSH-UNL e investigador integrado do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM - FCSH-UNL/UAc). Começando por redigir artigos biográficos sobre os governadores e vice-reis da Índia do período 1550-1640, apresentou uma dissertação de mestrado sobre o vice-rei D. Afonso de Noronha (1550-1554), a qual foi publicada pelo CHAM em 2011. Posteriormente, participou em diversos projectos e continuou a debruçar-se sobre o Estado da Índia mas voltando a sua atenção para os reinados de D. Sebastião e D. Henrique, escrevendo artigos e apresentando comunicações sobre este período. Nessa sequência elaborou a sua tese de doutoramento sobre o vice-rei D. Luís de Ataíde (1568-1571; 1578-1581), a qual foi publicada pela Imprensa de Ciências Sociais, com o apoio da Câmara Municipal Peniche, e galardoada com o *Prémio Lusitania* da Academia Portuguesa de História em 2015. Mais recentemente publicou com Maria Augusta Lima Cruz e Rui Manuel Loureiro uma edição das orações proferidas por Diogo do Couto na Câmara de Goa. É actualmente bolseiro de pós-doutoramento do CHAM, com um projecto sobre D. Francisco Coutinho, 3º conde de Redondo, capitão de Arzila e vice-rei da Índia (1546-1549; 1561- 1564), estando ainda a preparar a redacção de um livro sobre Francisco Barreto, governador da Índia e do Monomotapa (1555-1558; 1569-1573).

Lia Nunes

(CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

Gregorio Lopez: um “herege luterano” feito primeiro eremita das Índias Ocidentais

Resumo: A tentativa de canonização de Gregorio Lopez como primeiro eremita mexicano não teve sucesso, apesar do longo processo que decorreu no Vaticano. Das razões apontadas para não se prosseguir no processo apostólico, as que com certeza mais pesaram na decisão da Congregação dos Ritos foi a polémica atitude religiosa de Gregorio Lopez em tempos de Lutero. O proto-anacoreta não era assíduo praticante dos sacramentos que a Contra-Reforma veio indicar como obrigatórios para os Católicos: não ia frequentemente à missa, nem se confessava tanto quanto devia, não possuía rosários nem imagens.

Na abordagem biográfica à história da segunda metade do século XVI, Gregorio Lopez surge como uma figura incontornável, ainda que marginal, na americanização hispânica dos territórios além-Atlântico. Através da sua biografia podemos encontrar vários aspectos dos complexos processos de colonização e catolicização, neste caso do império espanhol. Surgindo mais como um leigo autodidata que como um religioso ortodoxo, Gregorio é um dos homens de espírito livre que levaram a pré-reforma espanhola para o outro lado do mar. As dúvidas relativas à sua identidade religiosa, que se evidenciam numa atitude e/ou experiências consideradas heterodoxas à época, levaram a que muitos dos seus contemporâneos o considerassem um “herege luterano”.

Nesta apresentação tenciono levantar as diversas ocasiões em que esta crítica surge e colocá-las em contexto. Quem o disse? Em que se baseou? Qual o seu conhecimento da “heresia” luterana? Na Nueva Galicia e na Nueva España, Gregorio foi percorrendo vários lugares onde tanto era procurado pelos seus conhecimentos como perseguido por uma fama que se levantava na incompreensão pela forma como vivia a sociedade e a religião. No momento em que o arcebispo do México, Pedro Moya de Contreras, o manda examinar